

Anexos	
Anexo I	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Anexo II	BIBLIOGRAFIA
Anexo III	LISTA DE TEXTOS PROGRAMADOS
Anexo IV	ACETATOS
Anexo V	RELATÓRIO COMPARADO SOBRE
RESULTADOS DE AVALIAÇÃO	
Anexo VI	RESULTADOS extensos DAS
AVALIAÇÕES SOMATIVAS dos alunos	
Anexo VII	Exemplos de PROVAS DE TESTE (primeira
frequência e segunda frequência);	

Anexo I

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Introdução: raízes e razões históricas do aparecimento da sociologia

- 1.1. Especificidades do discurso sociológico – da filosofia social à sociologia
- 1.2. Antecedentes históricos de carácter socioeconómico – a revolução industrial e as suas consequências
- 1.3. Antecedentes históricos de carácter político – a Revolução Francesa e o liberalismo
- 1.4. Antecedentes históricos de carácter teórico e ideológico – as grandes correntes intelectuais filosóficas, artísticas e das ciências exactas e naturais.

Origens e fundadores da sociologia

- 2.1. O positivismo sociológico de August Comte
 - 2.1.1. Comte – vida, obra e contexto histórico
 - 2.1.2. Fundamentos da filosofia positiva. A lei dos três estados. Caracterização do estado positivo.
 - 2.1.3. A sociologia no contexto das ciências
 - 2.1.4. A sociedade industrial – ciência, política e reconstrução social.
- 2.2. O evolucionismo organicista da Herbert Spencer
 - 2.2.1. Spencer – vida, obra e contexto histórico
 - 2.2.2. A evolução orgânica e superorgânica
 - 2.2.3. Crescimento social – estruturas e funções
 - 2.2.4. Tipos de sociedades. Processos de diferenciação, integração e adaptação social.
- 2.3. A sociologia política de Alexis de Tocqueville
 - 2.3.1. Tocqueville – vida, obra e contexto histórico
 - 2.3.2. Igualdade, liberdade e individualismo nas sociedades modernas democráticas
 - 2.3.3. A democracia na América – modelo de funcionamento político e suas raízes sociais e culturais
 - 2.3.4. Democracia e liberalismo. Os riscos de despotismo e como combatê-lo
 - 2.3.5. A transição das sociedades de antigo regime para as sociedades modernas democráticas. Comparação do processo revolucionário francês com as transições gradualistas do tipo anglo-saxónico
 - 2.3.6. Análise crítica das contribuições de Tocqueville para a sociologia e pensamento político liberal.

Marxismo e os clássicos da sociologia

- 3.1 O materialismo dialéctico e histórico de Karl Marx e Friedrich Engels
 - 3.1.1. Marx e Engels – vida e obra dos autores e seu contexto histórico
 - 3.1.2. Fundamentos do materialismo dialéctico. Críticas ao materialismo “mecanicista” ou “contemplativo” de Feuerbach e superação da dialéctica idealista de Hegel
 - 3.1.3. As origens do pensamento marxista
 - 3.1.3.1. O pensamento filosófico alemão

- 3.1.3.2. A ideologia revolucionária francesa
- 3.1.3.3. A economia política inglesa
- 3.1.4. A concepção materialista da história
 - 3.1.4.1. Premissas filosóficas da concepção materialista da história
 - 3.1.4.2. Infraestrutura e superestrutura social
 - 3.1.4.3. Forças produtivas e relações de produção
 - 3.1.4.4. As contradições inerentes a cada modo de produção e o processo de evolução por roturas
- 3.1.5. As teorias das classes sociais, da ideologia e do estado
 - 3.1.5.1. A definição de classe social; luta de classes e transformações sociais. A praxis e o processo de formação da consciência de classe. As classes sociais no capitalismo.
 - 3.1.5.2. A concepção materialista das ideologias: ideologias, classes e dominação.
 - 3.1.5.3. A concepção marxista do estado.
- 3.1.6. Teorias das origens, do funcionamento e do colapso do capitalismo
 - 3.1.6.1. A acumulação primitiva do capital e a formação da força de trabalho
 - 3.1.6.2. As contradições da sociedade capitalista
 - 3.1.6.3. A teoria das crises e do colapso do capitalismo. As condições objectivas e subjectivas de passagem ao socialismo.
- 3.1.7. Análise crítica das contribuições de Marx e Engels para a sociologia
 - 3.1.7.1. A evolução das classes sociais no capitalismo
 - 3.1.7.2. A relação entre a infraestrutura e a superestrutura. Desvalorização das culturas em favor das ideologias
 - 3.1.7.3. As funções do estado e o funcionamento da democracia
 - 3.1.7.4. A teoria das crises e do colapso do capitalismo

- 3.2. O positivismo empírico de Émile Durkheim
 - 3.2.1. Introdução à obra de Durkheim
 - 3.2.1.1. Antecedentes teóricos, contexto histórico e grandes linhas de desenvolvimento do pensamento do autor.
 - 3.2.1.2. O problema da coesão social.
 - 3.2.2. Solidariedade social e divisão de trabalho
 - 3.2.2.1. Da solidariedade mecânica à solidariedade orgânica
 - 3.2.2.2. Problemas de integração na sociedade industrial
 - 3.2.3. As regras do Método Sociológico
 - 3.2.3.1. Os factos sociais como objecto da Sociologia
 - 3.2.3.2. Regras relativas à observação e à constituição dos tipos sociais
 - 3.2.3.3. Regras relativas à explicação e à validação empírica das hipóteses
 - 3.2.4. Suicídio e integração social
 - 3.2.4.1. Definição do objecto
 - 3.2.4.2. Análise empírica e explicação causal
 - 3.2.4.3. Elaboração de tipos de suicídio
 - 3.2.5. As formas elementares da vida religiosa
 - 3.2.5.1. O fenómeno religioso
 - 3.2.5.2 Raiz social das representações colectivas

- 3.3. A sociologia analítica e foirmalista de Ferdinand Tonnies e Georg Simmel

3.3.1. Ferdinand Tönnies

3.3.1.1. Vida e obra

3.3.1.2. A vontade como forma elementar de estruturação social: a vontade essencial e a vontade arbitrária

3.3.1.3. Comunidade e sociedade

3.3.1.4. A sociedade moderna e os tipos de motivação da acção

3.3.2. Georg Simmel

3.3.2.1. Vida e obra

3.3.2.2. Os fundamentos da sociologia

3.3.2.3. As formas de interacção (socialização) como princípio de estruturação social

3.3.2.4. A teoria do cruzamento dos círculos sociais e dos conflitos

3.4. A sociologia compreensiva de Max Weber

3.4.1. Vida, obra e contexto histórico

3.4.2. A acção social como objecto de sociologia. O sentido da acção social. Tipos de acção social.

3.4.3. Princípios, procedimentos e potencialidades da sociologia compreensiva.

3.4.4. Compreensão, interpretação e explicação em sociologia

3.4.5. Objectividade e neutralidade axiológica nas ciências sociais; distinção entre juízos de valor e relação com os valores.

3.4.6. Procedimentos metodológicos nas ciências sociais; o ideal-tipo como instrumento de pesquisa.

3.4.7. Definição de capitalismo em Weber como tipo de acção historicamente localizado. Causas do surgimento do capitalismo ocidental e papel desempenhado pela ética protestante.

3.4.8. Classes, status e partidos: a visão pluridimensional da distribuição de poder na sociedade.

3.4.9. Os tipos de dominação

3.4.10. A burocracia no estado e nas organizações.

Anexo II

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia recomendada:

Enciclopédia

International Encyclopedia of the Social Science, London/New York, Macmillan & Free Press, 1962.

Antologia de textos clássicos traduzidos para português.

Cruz, Manuel Braga da (org.) *Teorias Sociológicas, I vol – Os Fundadores e os Clássicos (antologia de textos)*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

Outras antologias:

Park, Robert E. E Ernest Burgess, *Introduction to the Science of Sociology, including an index to basic sociological concepts*, London/Chicago, University of Chicago Press, 1969.

Parsons, Talcott et alli, *Theories of Society – Foundation of Modern Sociological Theory*, London/New-York, Macmillan & Free Press, 1965.

Worsley, Peter, *The New Modern Sociology – Introduction Readings*, Harmondsworth, Penguin Books.

Obras básicas de consulta

Aron, Raymond, *As Etapas do Pensamento Sociológico*, Lisboa, D. Quixote, 1991.

Giddens, Anthony, *Capitalismo e Moderna Teoria Social*, Lisboa, Presença, 1976.

Nisbet, Robert, *La Tradition Sociologique*, Paris, PUF, 1984

Simon, Pierre-Jean, *História da Sociologia*, Porto, Rés, 2000.

Turner, Jonathan H. Et alli, *The Emergence of Sociological Theory*, Chicago, Dorsey Press, 1989.

Outras obras de consulta geral

Alexander, Jeffrey C., *Theoretical Logic in Sociology*, Berkeley, University of California Press, 1982-83, 4 vol.

Bottomore, Tom e Robert Nisbet (orgs), *História da Análise Sociológica*, Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

Collins, Julien *Les Theories des Sciences Humaine*, Paris, PUF, 1973.

Giddens, Anthony, *Política, Sociologia e Teoria Social – confrontos com o pensamento clássico e contemporâneo*, Oeiras, Celta, 1998.

Gouldner, Alvin, *La Crisis de la Sociologia Ocidental*, Buenos Aires, Amorrortu, 1979.

Gurvich, George, “Breve esquisse de l’histoire de la sociologie”, in *Traité de Sociologie*, Paris, PUF, 1967 (vol I).

Martindale, Don, *La Teoria Sociológica: naturaleza e escuelas*, Madrid, Aguilar, 1971

Ritzer, George, *Classical Sociological Theory*, New York, McGraw-Hill International Editions.

Marx:

Aron, Raymond, *Temas de Sociologia Contemporânea*, Lisboa, Presença, 1963.

Lenine, “A Doutrina de Karl Marx” (artigo do dicionário *Granat*)

Abercrombie, Nicholas “Marxismo: la versión convencional” in *Clase, Estructura Y Conocimiento*, Barcelona.

Bendix e Lipset “Teoria das classes sociais de Karl Marx” in *Clase, Status y Poder*, Madrid.

Bedeschi, “A superação do estado e da política” in *Marx*.

Bernstein *Os pressupostos do socialismo e as tarefas da social-democracia*,

Mills, C.W. *The Marxists*, Penguin

Bottomore, *Marxist Sociology*

2.1. Principais obras de Emile Durkheim:

--, A Divisão do Trabalho Social, Lisboa, Presença 1977 (1893), 2 vols. (S.111 Dur*Div)

--, As Regras do Método Sociológico, Lisboa, Presença, 1980 (1895) (S.112, Dur*Reg)

--, O Suicídio, Lisboa, Presença, 1977 (1897) (S.111 Dur*Sui)

--, Les Formes Elementaires de la Vie Religieuse, Paris, PUF, 1985 (1912) (S.111 Dur*For)

--, Education et Sociologie, Paris, PUF, 1989 (1922) K-2-1 K-1-8 4896

--, L’Évolution Pédagogique en France, Paris, PUF, 1969 (1938)

--, A Ciência Social e a Acção, Lisboa, Bertrand, 1975 (1970) (S111 Dur*Cie)

2.2. Trabalhos de avaliação, interpretação e comentário sobre a obra do autor

- Alpert, Harry, *Durkheim*, Mexico, Fondo de Cultura Económica, 1986 (S.101 Alp*Emi)
- Baudelot, Cristian e Establet, Roger, *Durkheim et le Suicide*, Paris, Presses Universitaires de France, 1984 (S.101 Bau*Dur)
- Duvignaud, Jean, *Durkheim*, Lisboa, Edições 70, 1982 (S.111 Duv*Dur)
- Fenton, Steve; Reiner, Robert; Hamnett, Ian, *Durkheim and the Modern Sociology*, Cambridge University Press, 1984.
- Gane, Mike *On Durkheim's Rules of Sociological Method*, Routledge, London, 1988 (S.112 Gan*Dur)
- Lukes, Steven, *Emile Durkheim. His Life and Work. A Historical and Critical Study*, Penguin Books 1973 (K-0-4 8644)
- Nisbet, Robert, *The Sociology of Emile Durkheim*, New York, 1974.
- Prades, Jose A., *Durkheim*, Paris, PUF, 1990.

- Jean Marie Vincent "Aux sources de la pensée de Max Weber" in *Fétichisme et Société*, Paris Anthropos, 1973, pp. 111-143
- Talcott Parsons y otros, *Presencia de Max Weber*, Ed. Nueva Vision, 1971.
- Denis Barenger "Sobre la noción del capitalismo en la obra de Max Weber" in *Revista Mexicana de Sociología* Out/Dez 1980, pp.303-322.
- Randall Collins *Weberian Sociological Theory*, Cambridge Univ. Press, 1986.
- Anthony Giddens, *Estrutura das classes das sociedades avançadas*, Rio de Janeiro, Zahar Ed. 1975.
- Frank Parkin *Max Weber*, Celta 1996.
- AAVV *Weber and his Contemporaries*
- Philippe Raynand *Max Weber et les dilemmes de la raison moderne*, Paris, PUF, 1987.

Weber, Max, *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, Lisboa, Ed.Presença, 4ª edição de 1996.

O Carácter Nacional e os "Junkers" in *Ensaio de Sociologia* (org. e introdução de H.H.Gerth e C.Wright Mills, 1946, Zahar Ed., S111 Web*Ens

Anexo III

LISTA DE TEXTOS PROGRAMADOS

Exemplo de lista de textos para serem tratados nas 20 semanas de aulas previstas.

Textos 1

- Aula 1 Beltran, "Introduccion: la question del positivismo" in Ciência e Sociologia, texto das folhas AEISCTE OU Manent, "Démocratie et révolution démocratique" texto das folhas AEISCTE.
- Aula 2 Elias, Norbert, "Cenas da Vida de um Cavaleiro", 2ª parte cap.XI, in O Processo Civilizacional, D.Quixote, 1989, A Juventude de Mozart - Entre Dois Mundos Sociais, in Mozart - Sociologia de um génio, Asa, 1993, pp. 103-128.
- Aula 3 Comte, "Lei dos três estados" in Braga da Cruz, Teorias Sociológicas I
- Aula 4 Spencer, "Estruturas sociais" e "Funções sociais" in Braga da Cruz, Teorias Sociológicas I
- Aula 5 Tocqueville "Democracia, Igualdade e Liberdade" in Braga da Cruz, Teorias Sociológicas I
- Aula 6 Marx e Engels: "A chamada acumulação original" in Braga da Cruz, Teorias Sociológicas I
- Aula 7 Marx e Engels: "Crítica do economicismo" in Braga da Cruz, Teorias Sociológicas I
- Aula 8 Marx e Engels: "Materialismo Histórico" in Capitalismo e Moderna Teoria Social, Giddens
- Aula 9 Marx e Engels: Lenine, "A Doutrina de Karl Marx" (artigo do dicionário Granat) Texto Folhas AEISCTE
- Aula 10 Durkheim: "Suicídio e anomia" in Braga da Cruz, Teorias Sociológicas I
- Aula 11 Durkheim: "Solidariedade mecânica e orgânica" in Braga da Cruz, Teorias Sociológicas I
- Aula 12 Durkheim: Harry Alpert, Durkheim, "La sociedad como unidad: la solidariedad social"
- Aula 13 Durkheim: "Uma leitura actual de Durkheim" texto folhas AEISCTE
- Aula 14 Tonnies: "Comunidades e sociedade" in Braga da Cruz, Teorias Sociológicas I
- Aula 15 Simmel: "A luta" in Braga da Cruz, Teorias Sociológicas I
- Aula 16 Weber: "Ética Protestante e Espírito do capitalismo" in Braga da Cruz, Teorias Sociológicas I
- Aula 17 Weber: "Classes, status e partidos" in Braga da Cruz, Teorias Sociológicas I
- Aula 18 Weber: "Tipos de dominação" in Braga da Cruz, Teorias Sociológicas I
- Aula 19 Weber: "Estrutura das classes das sociedades avançadas" Anthony Giddens, Texto Folhas AEISCTE
- Aula 20 Weber: "Partidos" in Braga da Cruz, Teorias Sociológicas I

Textos 2

- Aula 1 Bottomore, "O estudo da sociedade" texto folhas AEISCTE OU Nisbet, "Las dos revoluciones" texto folhas AEISCTE
- Aula 2 Eça de Queiroz, sem data, Os Maias - episódios da vida romântica, Lisboa, Livros do Brasil, de acordo com print
- Aula 3 Comte: "Importância da filosofia positiva" in Braga da Cruz, Teorias Sociológicas I
- Aula 4 Spencer "A sociedade é um organismo" e "Crescimento social" in Braga da Cruz, Teorias Sociológicas I
- Aula 5 Tocqueville "Democracia e Revoluções" in Braga da Cruz, Teorias Sociológicas I
- Aula 6 Marx e Engels: "Manifesto do Partido Comunista" in Braga da Cruz, Teorias Sociológicas I
- Aula 7 Marx e Engels: Bernestein "Fundamentos do socialismo marxista", folhas de texto da AEISCTE
- Aula 8 Marx e Engels: "A Ideologia Alemã" in Braga da Cruz, Teorias Sociológicas I
- Aula 9 Marx e Engels: "Relações de produção e estruturas de classe" in Capitalismo e Moderna Teoria Social, Giddens
- Aula 10 Durkheim: "Divisão do trabalho social" in Braga da Cruz, Teorias Sociológicas I
- Aula 11 Durkheim: "Regras do método" in Braga da Cruz, Teorias Sociológicas I
- Aula 12 Durkheim: "Definição do fenómeno religioso" in Braga da Cruz, Teorias Sociológicas I
- Aula 13 Durkheim: Steven Lukes "Bases para a interpretação de Durkheim" texto folhas AEISCTE
- Aula 14 Tonnies: "Vontade essencial e vontade arbitrária" in Braga da Cruz, Teorias Sociológicas I
- Aula 15 Simmel: "Superioridade e subordinação" in Braga da Cruz, Teorias Sociológicas I
- Aula 16 Weber: Denis Baranger "Sobre la nocion del capitalismo en la obra de Max Weber" texto folhas AEISCTE
- Aula 17 Weber: "Status e classes" in Braga da Cruz, Teorias Sociológicas I
- Aula 18 Weber: "Conceitos fundamentais de sociologia" in Braga da Cruz, Teorias Sociológicas I

Aula 19 Weber: "A ´objectividade´ do conhecimento nas ciências sociais e em política social" in Braga da Cruz, Teorias

Aula 20 Weber: Raymond Aron "Max Weber y la política de poder" texto folhas AEISCTE

Introdução aos temas da cadeira de Teorias Sociológicas I

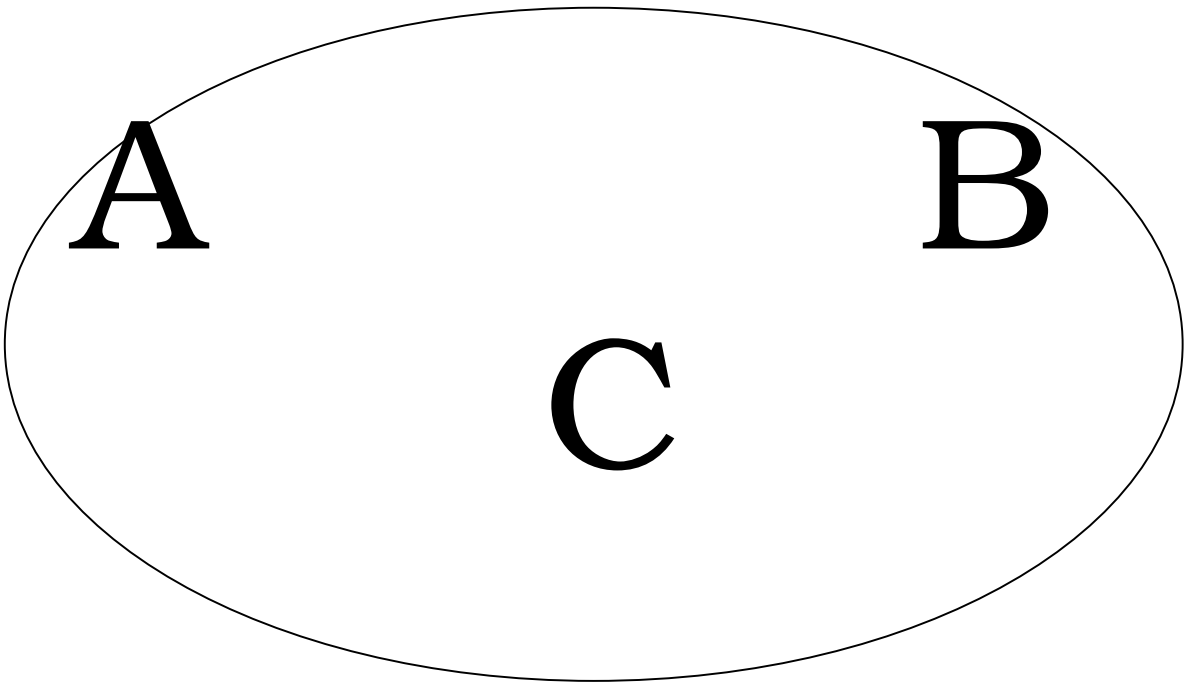
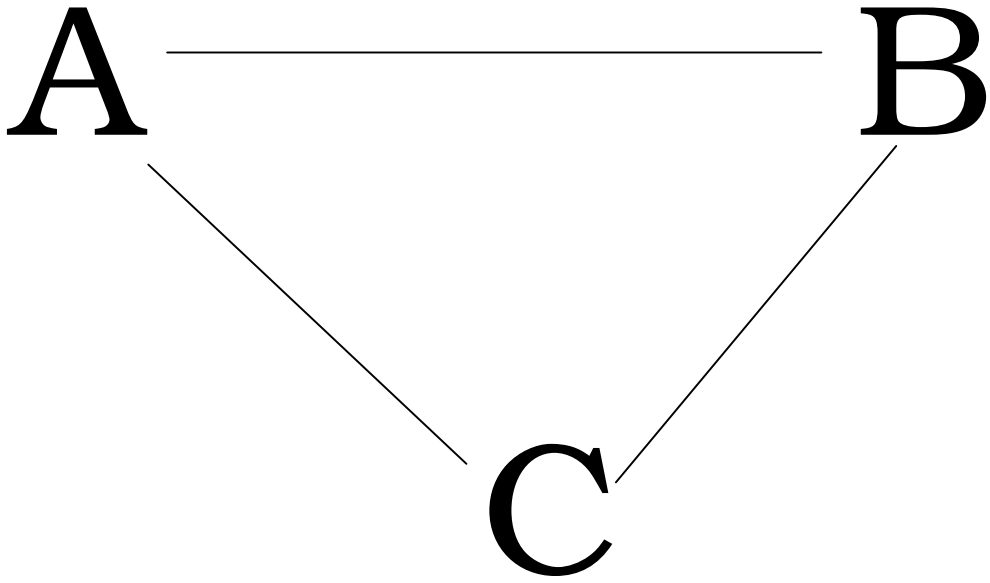
1.0 que é a teoria?

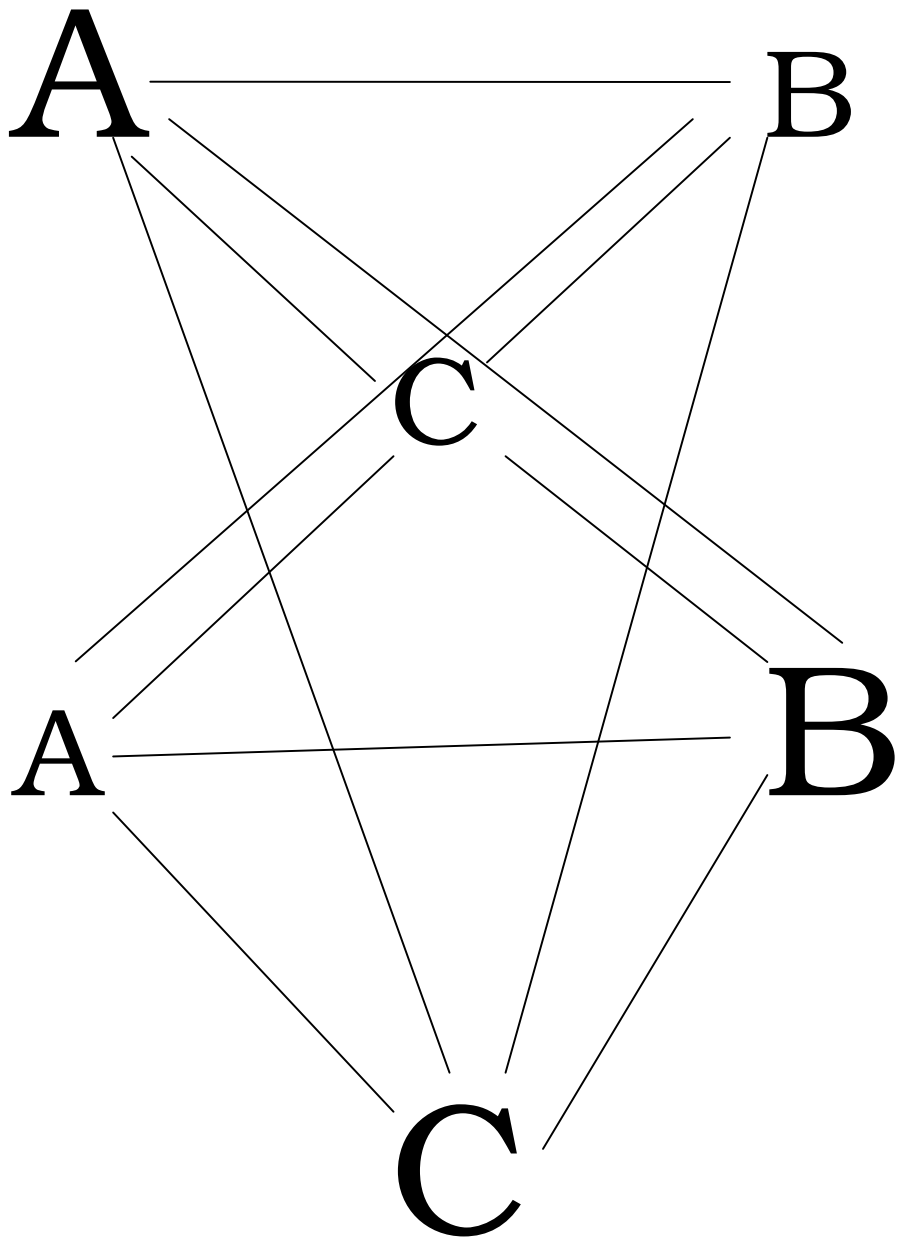
2. Para que serve a sociologia?

3. Para que não tem servido a sociologia?

4. Como surgiu a sociologia?

A ————— **B**





Aumento do número de relações possíveis ao número de indivíduos numa trama de relações

(in Elias, Norbert, *Introdução à Sociologia*, Edições 70, 1970)

Número de indivíduos	Relações 2X2	Todas as relações	Relações múltiplas
2	1	1	2
3	3	4	9
4	6	11	28
5	10	26	75
6	15	57	186
7	21	120	441
8	28	247	1016
9	36	502	2295
10	45	1013	5110

Teoria sociológica de Elias sobre a necessidade e produção social da teoria moderna

1. Domínio civilizado sobre espaços/tempos mais vastos

**2. Divisão hierárquica do trabalho
(mediação entre sociedade de ordens e igualdade)**

**3. Superioridade mágico-lógica do trabalho de concepção e
não do trabalho de realização
(como na magia ou nas artes marciais)**

**4. Emergência do novo a partir do velho - ideologias e
compromissos práticos (real-politique)**

5. Outros temas clássicos:

Democratização (também do acesso à teoria)

Igualdade (também da capacidade teórica)

Mercantilização (direitos de autor)

Burocratização (hierarquia e ordem)

Comte

1. Vive contradições família monárquico-católica através de uma juventude liberal revolucionária e uma participação em movimentos conservadores na idade madura e de uma formação de base politécnica.

2. Profeta da laicização das teorias sobre o social através da razão, da observação, da lei - normativa e epistemológica -, do método analítico.

3. Positivo é o nosso método de avaliação. Ou práticas de planeamento nas empresas: redução aos “factos”, com ambição de “disciplinar” através de processos adequados a cada tipo de abordagem e situação (disciplina e objecto)

4. Física social congrega todas as ciências positivas, pois é a mais complexa e, portanto, superior.

5. Educação é arma para difusão da filosofia positiva, a disciplina intelectual que vai reordenar o mundo político e moral, de forma definitiva e final (teologia, metafísica e positivismo são etapas da evolução natural do espírito)

6. Positivismo tem uma missão tecnocrática

Spencer

1. Pragmatismo britânico de desconfiança em relação ao Estado:

sociedades militares (comunistas);
sociedades industriais (actuais) e
sociedades sociais (aspiração, ideal)

2. Inspiração científica na biologia: sociedade como organismo vivo

- a) semelhanças são maiores que diferenças entre corpos físicos e sociais
- b) estruturas complexas, de efeitos involuntários
- c) objectos de estudo empírico: organizador de um ambicioso projecto de investigações

3. Não há fim da religião, como em Comte

4. Há crescimento, diferenciação, complexificação

sociedades simples - sem chefe
sociedades compostas - com chefe
sociedades duplamente compostas - sedentárias e com chefia estabilizada
sociedades triplamente compostas - civilizações

5. Conceitos mais importantes

Crescimento implica saltos qualitativos, reprodução e diferenciação
Estrutura separa o interior do exterior, integração (articulações e dependências funcionais) é mais forte
Funções hierarquizadas de forma explícita ou/e implícita.

6. Metáfora organicista é redutora das potencialidades de auto-transformação da sociedade por via da actividade dos indivíduos

Alexis Tocqueville

1. Povos democráticos desejam igualdade mas prescindem da liberdade
 - a) Não se deve lutar contra o espírito do século. O poder da massa sobre a consciência individual é grande
 - b) Sociedades democráticas: individualistas, económicas e tendem ao despotismo

2. Individualismo democrático destrói virtudes e afectos, a ordem comunitária, o respeito pelos antepassados

3. Exemplo americano, povos que nunca conheceram a desigualdade e que, por isso, sabem combater o individualismo através da liberdade política - magistrado eleito para aquecer o coração das populações (Método Comparativo)

4. As revoluções tendem a acabar, à medida que haja algo para guardar e pouco para tomar.
A revolução foi concebida pelas classes civilizadas e realizada pelas classes incultas e rudes

5. O maior perigo não é a revolução mas o temor da inovação, que apesar da agitação a humanidade não avance

6. Só a liberdade pode arrancar os homens do culto do dinheiro, produzir grandes povos e grandes homens

7. A Igualdade surge como objectivo limitado se não fôr completada com a Liberdade (não há nada menos independente do que um cidadão livre, cf. América: egoísmo claro e assumido em torno do dinheiro)

8. Ordem política livre evita a dispersão, ao contrário das paixões guerreiras e revolucionárias

As teorias de Marx e Engels

face aos fundadores

Base intelectual:

Materialismo histórico -

Socialismo científico -

Materialismo dialéctico -

Inovação teórica:

Doutrina económica -

Contribuição para a sociologia:

esboço da teoria das classes sociais -

esboço da teoria do Estado -

Quadro envolvente muito rico:

Empenhamento pessoal no movimento

operário e

Inspiração de movimento político que

marcou a história do sec.XX

Procura do princípio dominante das
soc.modernas:

Comte: a filosofia positiva

Spencer: das soc.militares para as
soc.industriais

Tocqueville: emergência das
soc.democráticas com risco de tirania

Marx: base económica industrial sob
superestrutura (cultura- ideológica-
social, política-jurídica) contra
filosofia burguesa alemã e socialismo
utópico

Princípios de evolução:

Comte: difusão pelas consciências da
filosofia positiva integradora de forma
a acabar com o poder desorientador da
metafísica

Spencer: Diferenciação/integração
(divisão, especialização, multiplicação)

Tocqueville: as paixões humanas e a
engenharia institucional

Marx: a luta de classes e o proletariado
(consciência para si)

As teorias de Marx e Engels

contributos para a sociologia

A base económica,
o motor da luta de classes e
o Estado superestrutural

1. O lugar central da socio-economia
materialista (FP/RP)

2. A exclusão do centro da análise das
teorias do conhecimento (Comte), das
teorias políticas (Tocqueville), das
teorias da estática social (Spencer)

3. Sub-valorização das diferenças cultu-
rais e sobre valorização das semelhanças
entre as condições laborais dos assala-
riados.

4. A elaboração teórica socio-económica
marxista, e o seu movimento social de
apoio, conferem um estatuto intelectual
autónomo às ciências sociais em relação
às ciências naturais e físicas.

5. Cientificidade marxista é transdisci-
plinar entre as ciências sociais

materia-listas e especializada em relação (a) às ciências da natureza, da física e (b) às ciências do conhecimento sem base materia-lista-dialéctica. É uma ciência de classe.

As teorias de Marx e Engels

Elementos para uma teoria das classes sociais

1. Dialéctica e realização das ideias revolucionárias
2. A ideias como emergências de condições sociais objectivas escondidas (como em Comte), materialis-ticamente determinadas
3. Classe de ocupação e classe na luta (classe em si e classe para si) e o proletariado revolucionário
4. A revolução ao quadrado, a revolução proletária tirada a papel químico da revolução burguesa, para lhe realizar os princípios (Igualdade, Liberdade e Fraternidade = comunidade autogovernada)
5. A negação da história: (a) crescimento de uma outra classe média, (b) não paupe-rização dos assalariados, (c) não reali-zação de uma classe do proletariado revo-lucionário, (d) complexificação crescente das sociedades de capitalismo avançado
6. Ficaram para a sociologia os indicadores socio-económicos classificado-res de classes sociais: situação na profissão, condição perante o trabalho, atitudes política e culturais, níveis de remuneração, etc.

As teorias de Marx e Engels

Elementos para uma teoria do Estado

1. Super-estrutura (jurídica, política, ideológica (cultural?)) determinada pela base económica (FP/RP)

2. Domínio de classe do aparelho de Estado e aspiração à destruição do mesmo enquanto verificação empírica

3. O Estado como traço da sociedade burguesa tenderá a desaparecer, sem luta, após a tomada de poder pelo proletariado, cuja base comunitária (comuna de Paris) será suficiente para administrar

4. Postura tecnocrática face à política é marca da exclusão política do movimento operário (como avisara Tocqueville) e da sobre-valorização da dimensão positiva da ciência (como em Comte)

5. Fundamento ideológico e cognitivo legitimador da tirania e do totalitarismo

6. Incapacidade de prever os estados social-democratas (direito universal de voto, Previdência Social), em favor de uma simplificação de quem esperava o sucesso revolucionário a breve trecho

7. Marx foi irrealista e recusou-se a estudar as instituições

As teorias de Durkheim

o primeiro sociólogo académico

Base intelectual:

- Positivismo moral de Comte
- Organicismo objectivista-abstracto de Spencer
- Evolucionismo, Grande narrativa

Inovação teórica:

- Método sociológico científico e específico:
 - facto social
 - explicação do social pelo social
- Consciência colectiva/representações colectivas
- Anomia

Contribuição para a sociologia:

- 1ª escola de Sociologia
- Autonomia do pensamento sociológico
- Cientifização da análise estatística
- Sociologia das profissões
- Sociologia da educação
- Sociologia das organizações
- Sociologia das religiões
- Socio-antropologia
- Sociologia do controlo social

Quadro envolvente académico:

Empenhamento pessoal numa carreira académica em que, pela primeira vez, deu o nome de sociologia a uma cátedra, em 1902

Procura do princípio dominante das
soc.modernas:

Comte: a filosofia positiva

Spencer: das soc.militares para as
soc.industriais

Tocqueville: emergência das
soc.democráticas com risco de despotismo

Marx: mercantilização

- base económica industrial sob
superestrutura (cultura- ideológica-
social, política-jurídica) contra
filosofia burguesa alemã e socialismo
utópico

Durkheim: integração

- rapidez das transformações na divisão
de trabalho confundem a moral social, a
solidariedade social, produz anomia até
que se reencontre (ou não?) o equilíbrio
orgânico, corporativo

Princípios de evolução:

Comte: difusão pelas consciências da filosofia positiva integradora de forma a acabar com o poder desorientador da metafísica

Spencer: Diferenciação/integração (divisão, especialização, multiplicação)

Tocqueville: as paixões humanas e a engenharia institucional

Marx: a luta de classes e o proletariado (consciência para si)

Durkheim: da solidariedade mecânica à solidariedade orgânica

As teorias de Durkheim

Da divisão de trabalho à moral social

- Para nós, cientistas, o que há são um conjunto de factos realizados. Não temos que subvertê-los ou revolucioná-los, apenas podemos prever o futuro com base no pressuposto da normalidade.
- Como pode o indivíduo ser ao mesmo tempo individualista e solidário? Vocação e corporação, de carácter moral e sanitário (planeamento social e não mercado)
- Quanto mais profunda a solidariedade (mais partilhada fôr a consciência social) maior pode ser a liberdade individual, a igualdade de oportunidades
- A moral e a solidariedade podem ser observadas indirectamente através das leis (repressivas e restitutivas)
- Apetites insaciáveis de empresários e trabalhadores produzem anomia. Aceita como boa a ideia de que a abolição da propriedade privada poder ser um princípio de justiça futura.

As teorias de Durkheim

Método comparativo e anomia

Autonomia da ciência sociológica (objecto e método particulares, mas epistemologicamente equivalentes aos das outras ciências)

Objecto: Consciência e representações sociais, os factos sociais, são a vida social (a sociologia deve excluir tudo o resto, por não ser específico)

Método: Explicar os factos sociais como coisas (e não como ideias) no e pelo social (não pelo psicológico/biológico)

Superioridade e extanquicidade do social

Ruptura com o senso-comum,
postulando a exterioridade do
observável (irrelevância da
introspecção)

Factos sociais (hábitos, leis, educação,
religião) têm carácter coercivo
sobre as consciências
particulares

Os indivíduos nada podem para
alterar os factos sociais ou as
instituições sociais

O método comparativo
(estatístico, mas não exclusivamente
quantitativo) é a forma metodológica
que melhor pode ilustrar as
regras durkheimianas:

Programa de investigação:

- 1) precauções na observação
- 2) de colocar os problemas
- 3) sentido das investigações
- 4) práticas de obtenção de resultados
- 5) regras para afirmar provas

Suicídio é exemplar:

- 1) colocar problemas em função de uma teoria
- 2) interpretar conceitos em termos de fenómenos
- 3) produzir observações documentalmente
fundamentadas

As teorias de Durkheim

Comunidades:
religião e corporações

A sociedade como unidade
solidária, integrada e sem
conflito, como comunidade em
mudança e em risco: da solidariedade
mecânica à (ou por baixo da) solidariedade orgânica

Da consciência colectiva às
representações colectivas, nas
sociedades complexas

Dicotomias:

Social/Psicológico-individual

Biológico/Físico-Químico

Moral-Conceitos/Sentidos e
sentimentos

Normal/Patológico

Sagrado/Profano

Análise (antropológica) da
religião

Dois mundos distintos e rivais

Crenças (classifica)

/

Ritos (modos de acção para
comunicar entre profano e
sagrado)

Religião é sistema de relações de
cooperação e subordinação entre o
sagrado e o profano

A bondade da religião está na sua
capacidade integradora, por
oposição à magia, sem instituição
e anti-social

As teorias de Tonnies

o primeiro presidente da
Assoc.Alemã de Sociologia

Inovação teórica:

- Comunidade
- Associação
- racionalidade instrumental

Contribuição para a sociologia:

- Cientifização da análise estatística
- Sociologia do Desenvolvimento
(tradicional vs moderno)
- Sociologia das comunidades locais
- ideal-tipo na prática, embora não
metodologicamente teorizado

Quadro envolvente associativo:

De origens rurais, manteve um empenhamento pessoal no associativismo científico e interesse político pelo desenvolvimento do movimento operário.

Princípios de evolução:

Tocqueville: As paixões humanas e a engenharia institucional

Marx: a luta de classes e o proletariado (consciência para si)

Durkheim: da solidariedade mecânica à solidariedade orgânica

Tonnies: do agregado orgânico ao agregado mecânico (base corporal-instintiva e possibilidades modernas e artificiais das relações humanas)

Vontade essencial (equivalente do corpo)	vs	Vontade arbitrária (equivalente da mente)
real ou natural	vs	ideal ou artificial
vontade contém pensamento	vs	pensamento abarca vontade
acção pelo passado	vs	acção para futuro
está implícita e é inseparável de toda acção	vs	antecede acção e permanece fora dela
orgão	vs	instrumento
liberdade material	vs	liberdade de pensamento
verdade individual	vs	negação da liberdade subjectiva

Tonnies herda a dificuldade da concepção evolucionista da transição entre o antigo regime e a modernidade:

Concebe comunidade e sociedade como tipos-ideais e

investiga a vontade humana

1. Comunidade (quadro moral)
Sociedade (progresso por associação)

Conceito ideal-tipo concilia e parametriza a tensão entre coesão social e ordem, subjectividade e acção social.

2. Vontade social: equilíbrio das relações de dar e receber

Vontade é orientação para os outros, modo de expressão humana, uma conduta natural ou racional

3. Relações interpessoais de:

comunidade (real, orgânica
permanente e autêntica
convivência íntima) e
sociedade (ideal e mecânica
passageira e aparente
espaço público)

Teoria da comunidade: tipos de relação:

- a) Mãe/filho: da física para a espiritual
- b) H/M: sexo e hábito
- c) fraternal: - instinto e + memória

Teoria da sociedade: tipos de relação:

- a) pessoas desligadas, umas contra as outras
- b) pessoas desligadas, associadas para obter algo de melhor em comum

As teorias de Simmel

rival de Durkheim
inspiração de Weber

Inovação teórica:

- Círculos sociais cruzados
- Análise sociológica do dinheiro

Contribuição para a sociologia:

- Interaccionismo
- Crítica do dualismo (conflito e luta são inseparáveis da paz)
- Ruptura com o evolucionismo do sec.XIX (acusado de simplista, ignorante da complexidade)
- Epistemologia do intelectualismo moderno

Quadro envolvente académico:

Conferencista brilhante,
parte de um círculo de intelectuais alemães
(Luckàcs, Weber e outros)
Rival de Durkheim,
cosmopolita sem empenhos ou propósitos.

* Relacionismo - Seguimento de conceitos (como o dinheiro) como revelador da totalidade social

* Socialização - Nem individualismo metodológico nem holismo social

* **Formas** sociais -

Há formas reificadas, congeladas, em que é possível arbitrar lógicas próprias, independentemente dos conteúdos sempre ambíguos (ex: círculos sociais, número de pessoas em interacção ...).

Compreender estados e movimentos: há apenas uma diferença de grau entre as relações efémeras entre duas pessoas e as instituídas - relativamente independentes dos indivíduos - entre muitas

1. Epistemologia do **intelectualismo** moderno

(contabilidade)

e sua aplicação à sociologia (trabalho social)

a) fraqueza na afirmação da especificidade metodológica da sociologia e indefinição do objecto próprio da sociologia

b) força no reconhecimento da fraqueza da teoria social (próxima da metafísica/ psicologia e com impossibilidade de produzir prova de causalidade unívoca e inequívoca)

c) problema é saber se a síntese científica é conveniente ou frequente, todo o conceito é mais que descrição

2. **Dinheiro:**

a) moeda simples/comunidade; sistema monetário/sociedade

b) representa relações abstractas e impessoais

c) objecto de regulações burocráticas e quantitativas que liberta formas dos conteúdos

retoma Marx - Dinheiro é abstracção das relações sociais, alienação, encarnação do poder ao mesmo tempo social e privado de pessoas privadas
inspira Weber - conceito de racionalização

3. **Poder** é fazer reverter algo na nossa direcção, por interposta pessoas

superioridade/subordinação interaccionista ("tudo está em interacção com tudo"),

sociedade é secundária,

não é mística: é luta

As teorias de Max Weber

a sociologia compreensiva e a acção
social

Base intelectual complexa:

- Historicismo
- Racionalismo neo-kantiano pessimista
- Nacionalismo
- Academismo ("socialistas de cátedra")
- Política (Maquiavel entre o Liberalismo e o Marxismo)
- Diversidade cosmopolita berlinense

Principais inovações teóricas:

- Método sociológico anti-positivista do relativismo objectivado: o ideal-tipo
- Crítica externa e construtiva do marxismo
- Conceito de racionalização e sua aplicação no caso da civilização ocidental

Contribuição para a sociologia:

- Maturação do trabalho sociológico
- Sociologia histórica comparada
- Sociologia do direito e do poder
- Sociologia da racionalidade e da razão
- Sociologia das religiões e da mudança
- Sociologia das classes sociais
- Sociologia das origens do capitalismo
- Sociologia dos valores sociais

Procura do princípio dominante das soc.modernas:

Marx: mercantilização

- base económica industrial sob superestrutura (cultura- ideológica-social, política-jurídica) contra filosofia burguesa alemã e socialismo utópico

Durkheim: integração

- rapidez das transformações na divisão de trabalho confundem a moral social, a solidariedade social, produz anomia até que se reencontre (ou não?) o equilíbrio orgânico, corporativo

Weber: racionalização

- contabilidade na economia, legislação burocratizante no estado, individualização e opções plurais no quotidiano deixam-no pessimista quanto à evolução

Não há princípios de evolução enquanto tal. Há história e quadros teóricos abstractos

As teorias de Max Weber

A noção de causalidade, os valores e a neutralidade axiológica

Weber interessou-se por delimitar um modo de investigação específico da sociologia:

1. Sem forma única, administrativamente controlável

a) só há uma ciência, seja ela aplicada a fenômenos naturais ou a fenômenos sociais.

b) apenas uma parte finita da infinita abundância real é significativa.

c) objectividade científica não é abstrac-ta e formal, como na matemática, nem capaz de conter tudo o que valeria a pena conhecer.

2. Causalidade é unilateral

a) uma regra causal não serve para dedução, pois o devir histórico imprime significados culturais diferentes às manifestações particulares, que, em todo o caso, se enquadram em configurações sempre em mudança.

b) a segurança com que fazemos imputações depende do nosso conhecimento geral e do que podemos e queremos compreender - explícita ou implicitamente.

c) as leis (tal como ideais-tipo ou conceitos) são instrumentos heurísticos, meios de investigação, formas de circuns-crever e cristalizar uma ideia com vista a testar a sua fecundidade prática e a ultrapassar.

d) o que é importante é a constelação de factores (Passos possíveis: 1° estabelecer causalidades 2° compreender seus significados 3° seguir evolução passada 4° prospec-tivar)

3. A objectividade depende da relação que mantemos com a realidade e as categorias de sentido

a) a crença na verdade científica é produto cultural ocidental.

b) são as ideias que emprestam validade aos pontos de vista concretos, sempre mutáveis, como aliás a ciência.

c) a investigação é processo de comunicação significativa que pressupõe valores comuns.

d) a participação na investigação implica jogo e avaliação de juízos de facto e de valor.

e) a causalidade é conjunto de factos particulares seleccionados e esquema teórico geral e abstracto.

f) a teoria geral deve fundar-se em estudos sociais comparativos (tempo e espaço).

4. Através da neutralidade axiológica, os valores científicos são universais

a) uma concepção teórica deve ser lógica e coerente, utilitária e pragmática, sujeita a critérios de validação empírica, contra particularismos (historicistas) e essencialismos (marxistas).

b) o autor estuda a metodologia e não epistemologia (contra neo-positivismo).

c) o diálogo transcivilizacional em ciência deve ser transdisciplinar.

d) a ciência é um espaço de encontro de adversários políticos em campo neutro e de afirmação das diferenças axiológicas

Desproporção entre o problema geral a ser elucidado e os recursos de investigação empírica disponíveis, torna difícil apre-sentação de respostas práticas unívocas. Por isso é grande a interferência dos axiomas pessoais de crenças e valores do investigador. Não cabe à ciência, o que cabe à religião, homogeneizar tais axiomas - como o fazem o sincretismo histórico e evolucionista.

As teorias de Max Weber

A ética protestante e a tendência para a racionalização

1. A origem do capitalismo é a luta e o equilíbrio entre as forças políticas e culturais (e não pode ser reduzida a luta de classes economicista).

a) A Reforma, ao acabar com os mosteiros, favoreceu o transbordo do espírito racional ascético para a vida dos leigos.

b) Protestantismo foi apenas a última intensificação de condições na direcção do sistema capitalista.

c) Não há tendências lineares nem um modelo evolucionista. Há um padrão único de relação entre vários factores, que ocorreu uma rara vez.

2. Capitalismo é particularidade ocidental

a) O nascimento da burguesia ocidental enquanto classe dominante é um capítulo da história da cultura e das civilizações. A emergência do capitalismo não é inovadora.

b) Ciência, direito, literatura racionais só existem no Ocidente. Religião, arte, arquitectura ocidentais têm racionalidade particular (sistemáticas, codificadas).

c) Funcionário público especializado, trave-mestra do estado como instituição política (Parlamentos de demagogos), só no Ocidente.

d) Cálculo e planeamento nas organizações.

3. O socialismo não é ruptura mas continuidade do capitalismo

a) Aventureiros capitalistas sempre os houve: burocratas burgueses e capitalistas, organizadores racionais do trabalho formalmente livre, separação entre a casa e o trabalho, só no ocidente, onde aconteceu sistema articulado de condições particulares (ex: previsibilidade jurídica e tecnológica sustentada).

b) Capitalismo - enquanto sistema - é refreamento racional da ânsia de lucro. É racionalização da rentabilização da empresa capitalista como condição da sua institucionalização / pacificação formal.

c) Trata-se de um racionalismo próprio do ocidente que pode ser e continua a ser aplicado a certas esferas sociais.

d) O socialismo não é efeito do capitalismo mas parente.

As teorias de Max Weber

O problema das origens do capitalismo

1. A racionalidade domina o ocidente

a) Actividade ou profissão capitalista (orientada para o lucro) não implica um quadro socio-económico de capitalismo (sistemático, racional, moderno, de massas, industrial, ocidental e burguês)

b) Irrracionalidade (política sem atenção económica, capitalismo disperso, especulativo, aventureiro, dos fundadores, dos párias, etc.)

vs

racionalidade (contabilidade e critérios tecnológicos e económicos, burocracia e critérios organizativos, igualdade e liberdade formais e critérios mercantis, legalidade confiável e critérios financeiros-jurídicos-policiais-militares) fenómeno particular do ocidente.

c) Capitalismo, em Weber, pode significar:

1. empresa irracional
2. empresa racional
3. sistema económico

2. Poder dos poderes não económicos

a) Foram os poderes (político-religiosos e militares) que desenvolveram as condições de emergência do capitalismo

b) Predominância social do estado burocrático capaz de pacificar um largo território deve-se a superioridade bélica para o exterior e livre de desintegração no interior, obtida através de um corpo de funcionários educados (alfabetizados), e de tecnologias de massas para transporte e comunicação a longa distância, materiais de registo e armazenamento de informação e cunhagem de moeda. Na China a burocracia não foi tão fundo, não se fundou em cidades e cidadãos livres e com direitos políticos e militares. Ao contrário da Ásia e do Oriente, no Ocidente os ritos religiosos eram presididos por oficiais da cidade, permitindo alianças com o exterior.

c) Tais condições não tem de se repetir uma segunda vez para que outros países desenvolvam o sistema entretanto revelado.

3. Investigação sobre o espírito do capitalismo

a) Espírito do capitalismo moderno não é afan do lucro ou do impulso aquisitivo. Pelo contrário: trata-se da sua moderação racional: ética protestante puritana: prudentes e arriscados, sóbrios e perseverantes, sem ostentações e luxo inútil.

b) O espírito que presidiu à instituição do capitalismo, uma vez realizados os seus suportes mecânicos e racionais, não tem que permanecer na sua base.

As teorias de Max Weber

Classes, status e partido: a visão pluridimensional da estratificação, social

1. Weber usa o círculo social (Simmel) político (vontade, Tönnies) como quadro para compreender a estruturação do círculo social económico (no sentido inverso de Marx) (Na Alemanha, o industrialismo não chegou com a burguesia no poder, como aconteceu em Inglaterra, nem era certo que ela assumisse o poder do estado. O futuro imediato da classe trabalhadora estava intimamente ligado ao da burguesia).

2. Classes sociais principais:

- classe operária,
- trabalhadores não-manuais,
- pequena-burguesia e
- privilegiados (proprietários ou educados)

vs bipolaridade marxista.

3. O Estado é agência coordenadora e quadro de referência da empresa racionalizada, capitalista ou socialista.

4. Quer libertar-se de toda a ilusão socialista, parlamentar, libertária (lutas

revolucionárias não tem, necessariamente, o fito de modificações da estrutura económica) :

- a) separação ciência (plural) e política (pensamento forte e violência inteligente)
- b) a ciência económica também é uma ciência política e social;

1. Classes e status: A identificação da especificidade do poder social em relação ao poder económico:

- classe de propriedade (património)
- classe de produção (mercado)
- classe social (tonalidade de situações de classe entre as quais é possível e é costume ocorrer mobilidade)

2. Classes, status e partidos: A identificação da especificidade do poder social em relação ao poder económico e ao poder político:

- classes (relativas a situações de mercado formalmente livre)
- status (relativas a comunidades, círculos, ainda que de carácter amorfo)
- partidos (democracia afasta todo e qualquer privilégio de estatus expressamente sistematizado) .

Análise social:

1. Unidade de classe é sempre um encontro de diversidades.

2. Situação de status: um privilégio, positivo ou negativo, de apreciação social (estilo de vida, prestígio profissional) porque se batem certos grupos sociais (tanto em termos de apreciação/opinião como de monopólio)

3. Sociedades de status ou de classe consoante a estratificação social ocorra preferencialmente de acordo com um ou outro tipo de critérios (antigo regime, modernidade)

4. Classes e status cruzam seus indivíduos entre si.

Anexo V**RELATÓRIO COMPARADO SOBRE RESULTADOS DE AVALIAÇÃO****Avaliação final 1997/98:**

	SA1	SA2
Notas positivas		
Boas	8 (22%)	4 (11%)
Suficientes	17 (46%)	19 (50%)
Notas negativas	2 (5%)	4 (11%)
Desistências	10 (27%)	11 (29%)
TOTAL	37 (100%)	38 (100%)
Média das notas positivas	12,8	12,5

Avaliação final 1996/97:

	SA1	SA2
Notas positivas		
boas	7 (19%)	5 (17%)
suficientes	16 (43%)	10 (35%)
Notas negativas	3 (8%)	3 (10%)
desistências	11 (30%)	11 (38%)
TOTAL	37 (100%)	29 (100%)
Média das notas positivas	13,2	12,5

Avaliação final 1995/96:

	SA1	SA2
Notas positivas		
boas	6 (15%)	7 (19%)
suficientes	23 (58%)	19 (51%)
Notas negativas	2 (5%)	3 (8%)
desistências	8 (21%)	8 (22%)
TOTAL	39 (100%)	37 (100%)
Média das notas positivas	12,3	12,5

Anexo VI
RESULTADOS extensos DAS AVALIAÇÕES SOMATIVAS dos alunos

1995/96				1996/97				
Conteúdos	Aulas	Avaliação	Prof.	Conteúdos	Organização	Prof.	Alunos	
	15	14 **	**	15	15	15	13	
	13	12	15	18	16	16	13	
	13	17	18	18	16	11	16	
	14	12	13	17	16	14	14	
	15	14 **		17	13	14	13	
	14	14	15	17	10	10	20	
	15	13	17	17	18	14	12	
	13	12	15	17	17	18	11	
**		16	14	17	16	16	13	
	17	17	14	16	16	14	12	
	15	12	14	16	15	14	13	
	18	15	14	16	5	15	8	
	15	13	14	15	15	18	14	
	16	15	12	15	6	14	10	
	15	14	15	15	13	14	10	
	13	11	13	14	13	15	12	
	13	14	11	14	9	12	13	
	15	14	14	14	12	14	15	
	14	13	14	14	12	14	15	
	15	13	13	13	10	12	13	
	14	13	12	12	15	15	9	
	12	12	12	12	14	14	14	
	14	10	12	12	17	15	10	
	14	13	12	12	16	12	10	
	14	13	12	12	12	15	14	
	14	12	13	11	12	14	15	
	14	13	10	11	16	17	17	
	14	13	11	11	16	15	11	
	12	14	12	10	14	14	13	
	13	10	10	9				
Média	14.24	13.27	13.25	14.21	14.09	14.83	14.61	13.32

Anexo VII

Exemplos de PROVAS DE TESTE (primeira frequência e segunda frequência);

PRIMEIRA FREQUÊNCIA

Teorias Sociológicas I

1ª frequência

Desenvolva, sem consulta e durante 60 minutos, um tema a sortear na altura de começar a prova, entre os três apresentados.

Antes de começar a escrever, sugerimos, gaste algum tempo a preparar os assuntos a tratar e a sua relação com a resposta pedida. Tais conteúdos são o fundamental para que o professor possa valorizar o vosso trabalho.

Tema 1.

“(Para Marx) a concepção de ‘indivíduo isolado’ é uma invenção do individualismo, doutrina filosófica burguesa, sendo utilizada para esconder o carácter social da produção”

Giddens, Anthony, *Capitalismo e Moderna Teoria Social*, Ed.Presença, 1972, pp. 69.

A teoria marxiana admite a existência de vários tipos de consciência social entre os indivíduos, sendo uns de nível superior a outros. Explícite os conceitos marxistas para captar os vários tipos de consciência dos indivíduos.

Considere o tratamento da noção de individualismo conforme Tocqueville. A que grupo social específico se refere o autor?

Tema 2.

Marx afirma, na 8ª tese sobre Feuerbach, que:

"A vida social é essencialmente prática. Todos os mistérios que seduzem a teoria para o misticismo encontram a sua solução racional na práxis humana e no compreender desta práxis".

Marx, Karl, "Teses sobre Feuerbach" in Braga da Cruz, *Teorias Sociológicas I*, 1989, pp. 9.

Desenvolva esta questão, tendo em conta as 3 origens intelectuais do pensamento de Marx.

Augusto Comte, tal como Marx, lutou contra a metafísica e propôs até a teoria dos três estados. A que dimensão da vida humana (cultural, económica ou política) se referia Comte com maior ênfase nessa teoria? Era nisso diferente de Marx?

Tema 3.

“...Segundo a concepção materialista da história, o momento em *última instância* determinante, na história, é a produção e reprodução da vida real. Nem Marx nem eu alguma vez afirmámos mais. Se alguém torce isso afirmando que o momento económico é o *único* determinante, transforma aquela proposição numa frase que não diz nada, abstracta, absurda.” (Carta de Engels a Bloch, in Braga da Cruz, *Teorias Sociológicas I*, Lisboa, Gulbenkian, 1989, p.131)

A importância da obra de Marx e Engels para a Teoria Social é polémica, entre outras razões porque procura fundar a sua objectividade na vida económica. Explique de que forma a teoria da exploração capitalista implica um desenho social dual da sociedade capitalista.

Para Spencer, as sociedades avançadas caracterizam-se pelo desenvolvimento do processo de diferenciação social: explique o que o autor quer dizer com isso.

SEGUNDA FREQUÊNCIA:

Teorias Sociológicas I 2ª frequência

Desenvolva, sem consulta e durante 60 minutos, um tema a sortear na altura de começar a prova, entre os três apresentados.

Antes de começar a escrever, sugerimos, gaste algum tempo a preparar os assuntos a tratar e a sua relação com a resposta pedida. Tais conteúdos são o fundamental para que o professor possa valorizar o vosso trabalho.

1. “A moderna sociedade burguesa, saída do declínio da sociedade feudal, não aboliu os antagonismos de classe. Limitou-se a colocar novas classes, novas condições de opressão, novas formas de luta no lugar das anteriores. A nossa época, a época da burguesia, distingue-se, contudo, por ter simplificado os antagonismos de classe. Toda a sociedade está a cindir-se, cada vez mais, em dois campos hostis, em duas grandes classes em confronto directo: a burguesia e o proletariado.”

Marx, Karl, “Manifesto do Partido Comunista”, in Braga da Cruz, Manuel, Teorias Sociológicas I, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, p.62

- a) Desenvolva a concepção marxista sobre as classes e a luta de classes na sociedade capitalista.
- b) Contraponha a esta concepção, a posição de Tocqueville sobre as desigualdades sociais na sociedade moderna.

1. “[O Estado] não é um conceito que se possa definir sociologicamente a partir do conteúdo da sua actividade (...) [O Estado moderno] é sociologicamente definível pela referência a um *meio* específico que ele (...) possui: a violência física”.

Weber, Max, *O Político e o Cientista*, Lisboa, Editorial Presença, 1979, p.9

- a) Desenvolva a concepção de Weber sobre a problemática do Estado e da dominação na sociedade moderna.
- b) Explícite a concepção marxista sobre a mesma questão.

1. “(...) Les causes et les buts particuliers, sans lesquels bien sûr il n’y a pas de socialisation, constituant pour ainsi dire le corps, le *matériau* du processus social, que l’effet de ces causes, que la recherche de ces fins entraînent précisément une socialisation entre les individus porteurs du processus social, telle est la *forme* que revêtent ces contenus. Séparer cette forme de ces contenus au moyen de l’abstraction scientifique, telle est la condition sur la quelle repose toute l’existence d’une forme spéciale de société”.

Simmel, Georg, “Le problème de la Sociologie”, in Sagnol, Marc, *Le Statut de la Sociologie chez Simmel et Durkheim*, Revue Française de Sociologie, vol. XXVIII, 1987, p.105.

- a) Desenvolva a concepção de Simmel sobre o objecto da Sociologia Distinga este posicionamento do de Durkheim sobre a mesma questão.